

BOAVA; Ingrid Évellin <sup>1</sup>, FUJINAGA; Cristina Ide<sup>2</sup>, CONTO; Juliana De<sup>3</sup>, BUASKI; JAQUELINE PORTELLA <sup>4</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A Lei Federal Nº 12.303, que tornou obrigatória e gratuita a realização do exame Emissões Otoacústicas Evocadas na Triagem Auditiva Neonatal (TAN) em todos os bebês nascidos em hospitais e maternidades, foi um marco histórico, que contribuiu para o avanço do cuidado auditivo neonatal. Contudo, por se tratar de uma tecnologia dura, a TAN pode gerar diversos sentimentos para as mães. **Objetivo:** Investigar a compreensão materna no momento da realização da TAN, a partir do recurso fotográfico. **Método:** Estudo descritivo com delineamento qualitativo, aprovado no Comitê de Ética (parecer 5.240.496). A pesquisa ocorreu em três momentos durante o atendimento da TAN em uma Clínica Escola. No primeiro momento efetuou-se a caracterização das mães e seus bebês (entrevista). No segundo, foi realizado o registro de uma fotografia pela pesquisadora, durante a captação das emissões otoacústicas. No terceiro momento, a fotografia registrada foi disparadora para uma entrevista aberta. **Resultados:** Participaram cinco mães, com faixa etária média de 30,6 anos. Houve a predominância da escolaridade ensino médio completo e a atividade laboral no setor de comércio. Todos os bebês participantes eram a termo, com idade média de 30 dias. Não houve presença de Indicadores de Risco para a Deficiência Auditiva e nenhum bebê “Falhou” no teste. A compreensão das mães sobre o momento da TAN, diante da fotografia, evidenciou antagonismos de sentimentos. Por um lado o cuidado, afetividade, satisfação por conseguir a realização do teste e obter o conhecimento sobre a audição do bebê. Por outro lado, as mães manifestaram sentimentos como insegurança pela realização do procedimento e seus possíveis resultados. As mães destacaram que este momento se constituiu de expectativas e sentimentos contraditórios, atravessado por experiências anteriores, em especial de outras intervenções que já tinham sido realizadas em seu filho (como o teste do pezinho). Para as mães que já haviam participado da realização da TAN em seus filhos mais velhos, a experiência foi referida como redutora do sofrimento do momento, possivelmente pelo conhecimento existente. Por fim, as mães revelaram o quanto importante foi a representação deste momento para elas, apontando que o registro fotográfico do momento da realização da TAN foi percebido como um cuidado significativo para a promoção da saúde auditiva de seu filho. **Conclusão:** Conclui-se que a realização da TAN promove uma pluralidade de sentimentos. Assim, acreditamos que a atuação fonoaudiológica na execução da TAN demanda a necessidade de se promover ações ampliadas e integradas, voltadas para a humanização dos cuidados em saúde auditiva, para tornar o momento de sua realização de forma acolhedora, empática e com espaço para a escuta. O recurso fotográfico foi significativo para as mães participantes e compreendido como um cuidado auditivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Audiologia, Triagem Auditiva Neonatal, Humanização, Fonoaudiologia, Fotografia

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, ingridpaczyky@hotmail.com

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, cufujinaga@gmail.com

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, jdconto@yahoo.com.br

<sup>4</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, jacqueportella@hotmail.com